



Dossiê República do Tajiquistão

INFORMAÇÕES

POR CSW 60

Sobre o país

Localizado na parte sul da Ásia Central, ocupa uma área de 143.100 quilômetros quadrados, possui uma população de cerca de 7 milhões de habitantes e tem o tadjique como língua oficial. Parte da União Soviética, se torna independente em 1991. Foi marcado por uma intensa guerra civil, que durou de 1992 a 1997. A principal etnia do país é a tadjique, mas também há uzbeques e russos. A maior parte da população é muçulmana sunita. O Tajiquistão detém um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio, de 0,624. É o 154º país no Índice de Desenvolvimento Ambiental de 2015 (Environmental Performance Index, EPI), que classifica numericamente o desempenho ambiental de um país, com desempenho 31,34 de 100. Apesar de sua pobreza, 98% da população é alfabetizada. O Tajiquistão é membro de diversas organizações internacionais, como a UNESCO e a Interpol.

Situação da mulher no Tajiquistão

Apesar de proibir o casamento entre menores de 18 anos, a pobreza leva muitas famílias a venderem suas filhas para se casarem, principalmente na Rússia. O código familiar dá a homens e mulheres o mesmo direito dentro da família. Mulheres possuem direito à herança e o divórcio é legalizado. Dados de violência doméstica não são computados. Apesar do estupro ser criminalizado, o estupro marital não é incluso na definição adotada pelo país. Não há dados sobre assédio sexual no Tajiquistão. O aborto é legalizado e não há evidências de mutilação genital feminina. A lei garante igual acesso à terra por ambos os sexos. De acordo com o relatório oficial da Convenção para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW) de 2012, somente 10% das mulheres são proprietárias de terra. Entretanto, de acordo com o Banco Mundial, 78% das mulheres tadjiques são líderes da família e gerenciam terras que estão no nome dos maridos. Papéis de gênero rígidos estabelecidos pela cultura e pela religião

muitas vezes limitam o acesso ao espaço público por mulheres. Entretanto, o acesso a educação é bastante igualitário.

Medidas de combate às discriminações e desigualdades no Tajiquistão.

O país ratificou o protocolo da CEDAW em 1993. Leis sobre violência doméstica foram promulgadas em 2013. Entretanto, relatórios da CEDAW afirmam que, raramente, homens são indiciados. Não há cotas para mulheres na política ou no mercado de trabalho. Um relatório de 2012 da CEDAW reconhece que não há sinais de interesse da mídia, que é controlada pelo Estado, de romper com papéis de gênero estabelecidos.

